



por Cássia Almeida

11/04/2018 18:45 / Atualizado 11/04/2018 19:15

O economista **Marcelo Neri, diretor da FGV Social** e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), diz que houve queda de 0,5% no Índice de Bem-Estar da população, que une nível de desigualdade e rendimento, num período já de retomada econômica, ao analisar os dados sobre rendimento de todas as fontes, divulgados nesta quarta-feira pelo IBGE. Sobre a redução na parcela de domicílios que contam com o benefício do Bolsa Família, de 14,3% para 13,7% entre 2016 e 2017, somado à falta de reajuste, foram “duas perdas para os pobres no meio de recessão”

O Brasil piorou socialmente em 2017?

Medimos o Índice de Bem-Estar Social, que une renda e Índice de Gini (indicador de desigualdade que quanto mais perto de um, mais concentrada é a renda), que caiu 0,5%. Dessa maneira, medimos o tamanho e a distribuição do bolo. Esperávamos uma queda até maior de 1,27%. Mas foi uma piora no bem-estar já no período de retomada da economia. Esse indicador mostra o resumo da ópera, e a ópera de 2017 teve vários atos. Os últimos são melhores que os primeiros, em termos de rendimento do trabalho.

A desigualdade ficou parada.

Vinha melhorando ao longo de 2017, mas no último trimestre deu uma piorada na distribuição. O bolo caiu e piorou mais na metade inferior.

Houve redução na parcela atendida pelo Bolsa Família, qual o reflexo disso?

O governo vai falar que houve uma revisão do cadastro e que é um bom indicador. Mas, em 2017, o benefício ficou congelado em termos nominais e diminuiu a parcela de domicílios que recebiam o dinheiro. Foi uma dupla perda para os pobres no meio de uma recessão.

Anterior **Derrubada de vetos impede redução da meta fiscal de 2019**



Próxima **Governo vai tentar barrar projeto que autoriza saque do FGTS para pedidos de demissão**

